
breves instruções ao doente





Incentivamos qualquer tipo de divulgação deste material. A verdade não é propriedade de homem algum, e, portanto, não deve ter a sua circulação restringida.

“De graça recebestes, de graça dai”.

Mateus 10.8



Título:

Breves Instruções ao Doente

1ª Edição - Março de 2020

BREVES INSTRUÇÕES AO DOENTE

Aquelas pessoas bem-aventuradas que têm feito do seu principal cuidado e ocupação das suas vidas estarem sempre prontas para a hora da morte possuem menor necessidade do meu presente conselho. Portanto, são as almas bem-aventuradas que ainda não estão preparadas que eu agora instruirei. E, oh! Que o Senhor abençoe essas palavras e persuade-os ainda, antes que o tempo se vá.

Se o pecado não tivesse seduzido os homens e tornado-lhes monstros dessensibilizados e incrédulos, dificilmente uma vida sem fim, que é tão certa e está tão próxima, poderia ser considerada tão embrutecida e levianamente como é com a maioria, até que percebam que a morte está pronta para surpreendê-los. Porém, pobre pecador, se este tem sido o teu caso, supondo que estás relutante em ser condenado, eu sinceramente te suplico, no nome de Cristo, por amor da tua alma imortal, que coloques logo em teu coração estas instruções, antes que o

tempo e a esperança ausentem-se para sempre.

I. Em suma, reflete sobre o que és e para que propósito e obra vieste ao mundo. Tu és um homem que possui a razão e não um ser bruto, e tens uma alma que foi feita para conhecer, amar e servir o Criador (Dt. 6.5; 10.12 e 11.1, 13); e isso não em segundo lugar, junto com o resto da carne, mas em primeiro lugar, e com todo o teu coração e tua força. Se essa tem sido, de fato, a tua vida, se Deus tem sido a tua porção, teu Pai, e a tua defesa, e tens vivido em paz e consolo com Deus, então, viverás com Deus para sempre. E não deveria a criatura viver para os fins e usos para os quais ela foi feita? Poderia Deus dar-te todas as tuas capacidades, por Si mesmo, e tu retirá-las dEle, para o serviço da carne, e isso quando já votaste o contrário no batismo? Como responderias por tal traiçoeira impiedade?

II. Agora é tempo para que penses seriamente sobre a vida que tens vivido. Se tens, como alguém que dorme, esquecido-te disso durante todo o caminho, é hora de despertar, visto que estás quase chegando lá. Enquanto teus amigos estiverem enterrando tua carne na terra, a qual tens considerado mais do que a Deus e a tua salvação, a

tua alma aparecerá em um mundo sem fim e verá essas coisas que Deus tem dito a ti agora e não tens crido ou debruçado o teu coração sobre (Dt. 32.2; Mt. 6.19, 20, 33; Mt. 25; Rm. 2; 2 Co. 4.18 e 5.1, 7-9; Fp. 3.18, 20). Oh! Tão rápida quanto a morte tem aberto as cortinas será a visão que tu em breve contemplarás! Um mundo de anjos e das almas santas, adorando, louvando e admirando este Deus que tu tens te recusado a considerar, amar e servir; um mundo de demônios e almas condenadas, no tormento e desespero, lamentando o desprezo deles contra Cristo e a graça, sua negligência em relação a Deus e a sua salvação, seu serviço a carne e amor ao mundo, perdendo voluntariamente o tempo de misericórdia e todos os meios que Deus concedeu a eles. Creia nisso, pecador, há uma alegria e glória sem fim para os santos e uma miséria sem fim para todos os ímpios (2 Ts. 1.9, 10; 1 Pe. 4.1, 8); e um destes, em breve, deverá ser o teu caso. Teu estado pode ser mudado enquanto estás na carne; se a tua alma for miserável, ainda há um remédio; é possível que Cristo possa a renovar e perdoar; porém, assim que partires, entrarás em um estado de alegria ou tormento, que nunca poderás mudar;

não, nem quando milhões de anos passarem. E tu não tens agora considerado, em tua consciência, que tal miséria sem fim deveria ter sido prevenida com o maior cuidado e diligência, do que [até mesmo] todos os sofrimentos da tua vida; e que atentar-se a tal glória sem fim teria sido digno do teu maior cuidado e labor; e que é muito melhor ver a glória de Deus, estar cheio com o Seu amor e alegremente adorá-lo com os santos e anjos para sempre, e, por meio de uma vida santa, ter se preparado para isso, no lugar de ter agradado a carne e seguido o mundo por tão pouco tempo e se perder para sempre? Tens tu obtido mais com o mundo e o pecado, do que o céu pode te dar? Tu estás quase no fim dos prazeres terrenos, e isso é tudo que eles jamais farão por ti; porém, se Deus tivesse o teu coração e culto, Ele não te lançaria fora dessa maneira, e Suas recompensas e alegrias não teriam fim. Oh! Quão mais felizes são as benditas almas no céu do que nós!

III. Visto que estás tão próximo ao julgamento de Deus, onde a tua alma deve receber sua sentença final, já está na hora de julgar-te a ti mesmo (1 Co. 11.31; 2 Co. 13.5) e saber sobre em que está a tua alma (2 Pe. 1.10); se em um estado de justificação

ou de condenação, pois isso pode ser conhecido certamente, caso estejas disposto. E, primeiro, tu deves saber quem são aqueles a quem Cristo justificará e aqueles a quem Ele condenará; e isso a Palavra de Deus te contará, pois Ele lhes julgará por esta Palavra. Em uma palavra, todos aqueles a quem Cristo justificará e salvará, são feitos novas criaturas pela obra renovadora do Espírito Santo (Jo 3.3, 5; 2 Co. 5.17; Ef. 3.16); os olhos destes estão abertos para ver a vaidade deste mundo, e a certeza e a excelência da glória do céu, e para ver a odiosidade do pecado e a bondade de uma vida santa, e para crer que Cristo é o único Salvador capaz de limpá-los dos seus pecados e trazê-los à glória (Jo. 3.16, 19). E, a partir daí, eles abandonam os prazeres pecaminosos da carne (Gl. 5.24; Rm. 8.9) e colocam seus corações na eterna bem-aventurança (Mt. 5.21, 23), e buscam isso antes de todas as coisas; e, lamentando e odiando seus pecados anteriores, eles sinceramente se dão ao Deus e Pai deles, ao Salvador deles e ao Santificador deles, para serem ensinados e governados (Mt. 28.20), justificados, santificados (Hb. 12.14) e salvos por Ele; resolvendo, custe o que custar para a carne, permanecer nessa escolha e

pacto até a morte (Ap. 2.7, 19). Este é o caso de todo aquele que Cristo justificará e salvará. O restante, os que nunca foram renovados e santificados, será condenado (Pv. 11.7; Jó 8.13, 14), tão certo quanto o Evangelho é verdadeiro. Portanto, que avaliar se esse é o teu caso ou não, se torne rapidamente a tua obra. Foste assim iluminado, convencido e renovado para crer em Cristo e na vida porvir, e para dar-te em um pacto fiel com Deus, teu Pai, teu Salvador e teu santificador, para odiar o teu pecado, e para viver e amar uma vida santa, em mortificação da carne e buscando o céu em vez do mundo? Se este não fora o teu caso, eu estaria apenas te agradando e enganando ao contar-te, antes que tu sejas assim renovado e justificado, sobre qualquer esperança de ser salvo. Ninguém que seja um não regenerado ou profano jamais habitará com Deus. Contudo, tu podes ser salvo, caso sejas verdadeiramente convertido e santificado; porém, sem isso, certamente não há esperança.

IV. Portanto, aconselho-te, no nome de Cristo, a observar a tua pecaminosa vida passada com tristeza (Lc. 13.3, 5 e Lc 15; Mt. 18.3); não somente por causa do perigo para ti mesmo, mas também porque tens

ofendido a Deus. O que tu pensas agora sobre uma vida pecaminosa e uma vida santa? Não teria sido melhor que tivesses valorizado a Cristo e a Sua graça e vivido no amor de Deus, e nas alegres esperanças da vida porvir, e negado os desejos pecaminosos da carne, e sido governado pela lei de Deus, e gasto o teu tempo na preparação para a eternidade? Não desejarias tu que este tivesse sido o teu curso? Tomarias este mesmo curso, se pudesses fazer diferente e Deus pudesse resgatar-te? Arrepende-te, arrepende-te, do mais profundo do teu coração, do tempo que perdeste, da misericórdia que abusaste, da graça que resististe; de todos os teus desejos, palavras e atos carnis e mundanos; e que não deste a tua alma e vida ao amor de Deus e à vida eterna.

V. E agora, resolutamente, lança-te em um amável pacto com Deus (2 Co. 8.5; At. 11.22); ainda que seja tarde, Ele poderá ainda te aceitar e perdoar, se fizeres isso em sinceridade. Toma Deus como teu Deus, tua porção e felicidade, para viveres em Seu amor e louvor para sempre; toma Cristo como teu Salvador, para te ensinar, governar e justificar, e trazer-te até Deus; e ao Espírito Santo como teu Santificador; e certamente Ele terá a ti como filho.

Somente observa que estejas verdadeiramente desejoso da Sua graça e resoluto em nunca mais te esquecer dEle. Oh! Se Deus, por fim, fizer essa mudança sobre ti, serás uma bendita alma (Sl. 78.34-37; Hb. 8.10 e 10.16; Jr. 32.40); e eu certamente contarei a ti como saber se esse arrependimento servirá para a tua salvação ou não. Se isso for apenas um temor que somente causa o teu arrependimento, e o coração e a vontade não estiverem renovados, e retornares à vida carnal, mundana e ímpia, caso te recuperes, então, tua alma nunca foi salva; porém, se o teu coração, a tua vontade, o teu amor forem mudados, e essa mudança permanecer, caso Deus recupere a tua saúde novamente, então, não há dúvida do perdão e da salvação.

VI. E, se Deus tiver assim mudado o teu coração e tomá-lo para Si, sê grato por tão grande misericórdia. Oh! Bendize a Ele por te dar um Redentor e Santificador, e o perdoador Pacto da Graça. E, agora, não tenhas medo ou sejas contrário a deixar este mundo pecaminoso e chegar-te a Deus (Fp. 1.21, 23; 2 Co. 5.8; Ap. 14.13; At. 7.9). Ora com mais força por graça e perdão, do que pela tua vida. Compromete e confia a tua alma a Cristo; Ele

não faz tanto pelas almas, se Ele não as amar e estar desejoso em recebê-las. Quão maravilhosamente Ele desce até o homem, para erguê-lo até a vista de Deus! Ele foi antes [aos céus], para nos preparar uma mansão na cidade de Deus (Jo. 17.24 e 12.26); e prometeu nos tomar para Si, para que pudéssemos habitar com Ele e ver a Sua glória. O mundo ao qual estás indo é diferente desse (Ap. 21 e 22); não há orgulho, ou lascívia, ou crueldade, opressão, engano, ou qualquer outro pecado; nenhum homem ímpio para nos escarnecer e perseguir; nenhuma vaidade para nos iludir; nenhum diabo para nos tentar; nenhuma corrupção em nós mesmos para nos sobrecarregar ou nos colocar em perigo; nenhum temor, nenhuma preocupação, ou aflição, ou descontentamento; nenhuma pobreza, doença, dor, ou morte; nenhuma dúvida do amor de Deus ou da nossa salvação; mas a visão de Deus e o sentir do Seu amor, e as chamadas ferventes do nosso amor por Ele, todas essas serão o prazer eterno dos santos. Estes jubilarão em ações de graça e louvor triunfante e harmonioso, na presença do nosso Redentor glorificado, e em concordância com todo o exército celestial, os benditos anjos, e os espíritos

dos justos. Esse é o fim da fé e santidade, paciência e perseverança; enquanto o inferno é o fim da descrença, impiedade, sensualidade e hipocrisia. Quão justamente são condenados aqueles que vendem, por uma sombra e um sonho de prazeres transitórios, a sua parte das alegrias sem fim; e podem deleitar-se mais na imundícia do pecado e na vaidade que desvanece, do que no amor de Deus e nos vislumbres da glória! Que amor pode ser tão grande; que desejos podem ser tão ferventes; que oração e labor podem ser excessivos; que sofrimentos podem ser tão caros para tal bem-aventurança?

VII. Por fim, porque há muitos casos de doentes que requerem a presença de um teólogo criterioso, se for possível, toma a ajuda de tal, se não for possível, lembra-te que Deus é justo em negar aos homens essa misericórdia nas suas aflições, os quais, no tempo da sua saúde e prosperidade, rejeitaram com desdém e desprezo; e afastaram-se daquEle que pode conceder alegria para sempre (Sl. 73.26).